

## I - Avaliação da Instituição

### Perguntas A1. e A2.

---

#### A1. Instituição de Ensino Superior:

*Instituto Politécnico De Viseu*

#### A2. Natureza da instituição:

*<sem resposta>*

## Requisitos Gerais

### A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

---

#### A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

*Está definido e é coerente com a natureza politécnica e a missão da Instituição*

#### A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

*No Relatório de Autoavaliação (RAA), o Instituto Politécnico de Viseu (IPV) assume que as opções tomadas a nível educativo foram pensadas de forma a: garantir a qualificação de alto nível e a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes, num quadro de referência internacional; assegurar condições para que todos os cidadãos, devidamente habilitados, possam ter acesso ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida; promover a mobilidade efetiva de estudantes e diplomados, tanto a nível nacional como internacional.*

*No que respeita às vertentes da investigação e da ligação com a comunidade, a instituição pretende garantir a produção, difusão e transferência de conhecimento, a valorização da atividade de docentes, investigadores e não docentes e a valorização económica do conhecimento científico.*

*A nível cultural, pretende contribuir para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, através da organização de ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica, e disponibilizando os recursos necessários a esses fins.*

*O IPV apresenta-se como uma instituição que protagoniza um modelo de educação integral, com centralidade nos estudantes, estruturado e apoiado nas atividades de investigação e de transferência de conhecimento e na dimensão cultural e de interação com a sociedade para promover o acesso dos estudantes a bens culturais e atividades artísticas.*

*A sua oferta formativa situa-se na área da formação de professores, sua matriz fundadora, mas também nas áreas de educação social, animação cultural, desporto e actividade física, arte e multimédia, comunicação social, marketing, publicidade e relações públicas.*

### A4. Organização e gestão

---

#### A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

##### A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.

*Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente*

##### A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

*Os órgãos de gestão do IPV e suas Unidades Orgânicas dão cumprimento ao estatuído no RJIES, existindo não só os de natureza obrigatória, como, também, outros de natureza consultiva: Conselho Geral; Presidente; Conselho de Gestão; Presidentes UO; Conselhos Técnico-Científicos; Conselhos Pedagógicos; Conselho Académico; Conselho para a Avaliação e Qualidade; Assembleias de Representantes; Conselhos Administrativos; Coordenador CI&DETS; Conselho Científico CI&DETS.*

*A visita evidenciou o seu regular funcionamento, a par de um acentuado envolvimento entre órgãos, estruturas e níveis da organização, ainda que a articulação entre eles nem sempre seja completamente satisfatória.*

#### **A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento**

##### **A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**

*Sim*

##### **A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*Os Estatutos do IPV, no respeito da lei, enunciam a sua missão, os seus objetivos pedagógicos e científicos, concretizam a sua autonomia e definem a sua estrutura orgânica.*

*O seu artigo 3.º define o IPV como pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar.*

*O artigo 4.º estabelece como princípios orientadores dessa autonomia que o IPV e as suas Unidades Orgânicas se regem, na sua administração e gestão, pelos princípios da democraticidade e da participação de todos os corpos da instituição, com vista a:*

- Favorecer a livre expressão da pluralidade de ideias e opiniões;*
- Estimular a participação da comunidade académica nas actividades do IPV;*
- Garantir a liberdade de criação cultural, científica e tecnológica;*
- Assegurar as condições necessárias para uma atitude de permanente inovação científica e pedagógica;*
- Promover uma estreita ligação entre as suas actividades e a comunidade em que se integra.*

*Nas reuniões realizadas durante a visita, a Comissão de Avaliação Externa (CAE) confirmou que as autonomias existem e são respeitadas nos termos previstos no nº 1 do artigo 11º do RJIES.*

#### **A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento**

##### **A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**

*Sim*

##### **A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*Estatutariamente, a composição e competências dos órgãos de governo da instituição garantem que a participação dos docentes, investigadores e estudantes está assegurada.*

*Durante a visita, foi possível confirmar que essa participação está implementada e que as diferentes partes interessadas estão devidamente representadas no governo do estabelecimento.*

*No caso concreto do processo de autoavaliação, a elaboração do RAA envolveu toda a comunidade académica:*

- Órgãos de governo: Presidente do IPV, Presidentes das Unidades Orgânicas, Conselhos Pedagógicos, Conselhos Técnico-Científicos, Conselho Académico, Conselho para a Avaliação e Qualidade e Conselho Geral;*
- Docentes: os que integram os Conselhos Pedagógicos, os Conselhos Técnico-Científicos, o Conselho Académico, o Conselho para a Avaliação e Qualidade e o Conselho Geral;*
- Estudantes: os que integram os Conselhos Pedagógicos, o Conselho para a Avaliação e Qualidade e o Conselho Académico;*
- Não docentes: através da participação dos vários responsáveis pelos serviços e gabinetes da Instituição, e da participação da gestora da qualidade no Conselho para a Avaliação e Qualidade;*
- Comunidade externa: através da participação das personalidades externas que integram o Conselho Geral da Instituição.*

#### **A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade**

##### **A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**

*Existe, a nível da Instituição, e está certificado pela A3ES (campo A4.4.1)*

##### **A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**

##### **Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:**

*Já em data posterior à visita desta CAE à instituição, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPV foi certificado condicionalmente pela A3ES, pelo período de um ano.*

*Assim, não se justifica qualquer apreciação neste campo por parte da CAE, dado que quer os elementos constantes do RAA, quer os recolhidos durante a visita estão desactualizados.*

#### A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

*na*

## A5. Ensino

---

### A5.1. Procura e acesso

#### A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:

*Em parte*

#### A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

*No RAA, o IPV refere que, com vista à promoção do recrutamento de novos estudantes, realiza as seguintes actividades: divulgação institucional através da distribuição de brochuras, de panfletos ou de outros materiais publicitários; publicitação institucional através dos meios de comunicação social; realização de eventos dirigidos a estudantes do ensino secundário (Dias Abertos); e presença em eventos e certames de emprego e formação, regionais, nacionais e internacionais.*

*Não se reconhece a existência de uma política institucional consistente de recrutamento de novos estudantes. O que aparece no RAA traduz-se num somatório de iniciativas de divulgação da oferta formativa, através de diversas modalidades (brochuras, panfletos, escolas secundárias, ...). Não é explícito qual a política de recrutamento no que respeita ao perfil de estudantes, à sua origem geográfica e ao tipo de curso.*

### A5.2. Sucesso escolar

#### A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:

*Sim*

#### A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

*- O IPV tem em prática um conjunto de procedimentos que visam obter uma avaliação contínua do sucesso e abandono escolar, baseado num conjunto de variáveis descritivas da situação, nomeadamente fatores externos (origem geográfica, contexto familiar ...) e internos (perfil do estudante, eventual experiência profissional, ...).*

*No âmbito do Observatório do abandono, os dados recolhidos em 2016 (referentes aos dois anos letivos anteriores) mostram que ele variou entre 13% e 16%, registando-se a maior incidência entre estudantes com uma única matrícula e entre estudantes não bolseiros. Significativa é, ainda, a taxa de estudantes que abandonam o ensino superior após 5 matrículas e com mais de 150 ECTS concretizados.*

*A taxa de progressão média por UC's é 66% (valores mais baixos nos cursos de Gestão/Contabilidade e Engenharia).*

*O número médio de anos para conclusão de curso é 3,8 (variando entre 3,4 e 4,9) (mais elevado nas áreas da Gestão/Contabilidade e Engenharia).*

*- Para promover o sucesso e a integração, bem como reduzir o abandono, o IPV tem implementado várias medidas, designadamente: definição de procedimentos de sinalização, aconselhamento e apoio aos estudantes; desenvolvimento de programas de integração/tutoria dos estudantes; serviços de psicologia e médico; recurso a processos de ensino/aprendizagem/ avaliação inovadores; envolvimento dos diversos níveis de organização das atividades académicas em atividades de integração e na dinamização de atividades extracurriculares que promovam outras competências; apoio e procura de novos tipos de atividades com vista ao apoio financeiro de estudantes carenciados.*

### A5.3. Ligação à investigação orientada

#### A5.3.1. A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:

*Sim*

#### A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

*Conforme descrito no RAA e relatado durante a visita, o IPV reflecte preocupação com a implementação de*

*mecanismos de articulação entre ensino e investigação e inovação desde os primeiros anos: adoptando metodologias activas em sala de aula apoiadas na exposição de estudos de caso, em grupos de discussão e na aprendizagem centrada em problemas; promovendo atividades de recolha e tratamento de dados e de análise de resultados e, quando possível, organizando visitas de estudo para contextualização e experimentação do conhecimento em contexto real; integrando os estudantes em atividades de ID&I e de divulgação de conhecimento, quer no âmbito de projetos de ID&I em curso, quer no âmbito de tarefas que decorrem da dinâmica das UC's, quer enquanto bolseiros de iniciação à investigação.*

#### **A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho**

**A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**

*Sim*

**A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*O IPV disponibiliza aos estudantes e diplomados um Serviço de Inserção na Vida Activa (SIVA), que tem como missão promover a empregabilidade e integração profissional dos mesmos, através do reforço da cooperação e intercâmbios, no espaço nacional e internacional, com instituições de formação profissional e com os parceiros económicos e sociais, em particular com os empregadores, visando o desenvolvimento de iniciativas de apoio nas áreas de intervenção do serviço, designadamente: emprego, estágio, formação de desenvolvimento profissional, voluntariado, empreendedorismo e integração em actividades de investigação. Adicionalmente, procede ao acompanhamento e estudo do percurso dos diplomados no mercado de trabalho, de forma a proporcionar a melhoria da oferta educativa e formativa do IPV, no sentido de incrementar o nível de empregabilidade e emprego dos seus públicos-alvo.*

*Relativamente à inserção dos estudantes no mercado de trabalho: divulga oportunidades de emprego, experiências de estágio e actividades de formação e desenvolvimento profissional; aposta em iniciativas que fomentam o empreendedorismo; realiza programas de formação sobre criação de empresas e lançamento de novos negócios; celebra protocolos com instituições públicas e privadas adequadas para a formação em contexto de trabalho;...*

*Os Serviços de Inserção na Vida Activa disponibilizam uma bolsa de emprego que permite o registo de candidatos e de empresas.*

*Para aferir o trajeto dos diplomados está prevista a aplicação, de 3 em 3 anos, de um questionário institucional "versão longa". Nos anos intermédios é aplicada uma "versão curta" do mesmo. Até ao momento, esse questionário foi aplicado apenas uma vez, na "versão curta", pelo que não existe ainda uma sistematização de dados.*

#### **A6. O corpo docente**

---

**A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**

*Sim*

**A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*É visível um grande investimento do IPV na qualificação avançada do corpo docente, particularmente tendo em conta as restrições orçamentais que as IES enfrentaram nos últimos anos. O Instituto adoptou procedimentos para garantir que o pessoal docente possui a qualificação e competência necessárias ao desempenho das suas funções e se encontra adequado à sua missão (procedimentos descritos no Regulamento Avaliação Desempenho Pessoal Docente IPV (Desp. n.º 14000/2012).*

*O corpo docente global do IPV conta com 457 docentes [243 doutores (225.05 ETI), dos quais 213 estão em regime de Tempo Integral].*

*O corpo docente próprio é composto por 300 docentes (que representam 65,65% do corpo docente global): 213 doutores, 61 mestres e 26 licenciados.*

*Quanto à estabilidade (Dezembro 2016), 82,11% tinha contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.*

*A idade média dos docentes em regime de Tempo Integral é 47,37 anos e o índice de envelhecimento é 1,87.*

*Encontram-se 43 docentes inscritos em doutoramento há pelo menos 1 ano (8 da ESAV, 9 da ESEV, 24 da ESTGV e 2 da ESTGL).*

#### **A7. A atividade científica e tecnológica**

---

## **A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível**

### **A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:**

*Em parte*

### **A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*O RAA reflecte as deficiências existentes no âmbito de conhecimento produzido, criado através das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação que possa ser transferido e utilizado no desenvolvimento económico, social e cultural da comunidade. A Instituição revela grande consciencialização deste aspecto e enuncia claramente os objetivos que falta ainda prosseguir.*

*Indica a existência de um Centro de investigação “Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde” (CI&DETS), com 169 investigadores doutorados, classificado com “poor” pela FCT.*

*Declara as seguintes Receitas de projectos financiados: em 2014 - 1623142.74€; em 2015 - 2441806.66€; em 2016 - 511488.98€.*

*A CAE constatou, durante a visita, que os aspetos críticos do CI&DETS estão bem identificados pela Instituição, o que levou já à revisão da gestão da investigação, vertida para uma proposta que nos foi dada a conhecer pelo Presidente durante a visita. Foi possível apreciar uma evolução muito positiva no domínio da investigação e da transferência de conhecimento.*

## **A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade**

### **A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**

*Sim*

### **A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*A vertente de prestação de serviços ao exterior apresenta um bom desenvolvimento, quer ao nível de prestações pontuais, quer de prestações continuadas.*

*A IES presta diversos serviços à comunidade através das parcerias que estabelece, nomeadamente através de estruturas que possui para o efeito, como seja a ADIV (Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu) ou os laboratórios das UO's. Realiza cursos de formação contínua e especializada, consultoria em estudos e auditorias.*

*Apesar disso, assume que “o envolvimento com a região fica aquém do potencial instalado, carecendo essa relação de eficácia em matéria de dinamização do tecido económico, social e cultural, em muitos casos”.*

*Refira-se que no RAA (B5) não são apresentadas unidades de prestação de serviços à comunidade e algumas das UO's apresentam, no item respectivo, alguns serviços que não são prestações para o exterior, mas sim serviços de apoio pedagógico e administrativo, tendo ocorrido uma incorrecta interpretação deste item na autoavaliação. Veja-se, como ex., o Laboratório de Anatomia Patológica Veterinária da ESAV, unidade laboratorial que presta serviços de diagnóstico na área da anatomia patológica (realização de necrópsias, histopatologia de rotina, citologia, técnicas de histoquímica e imunohistoquímica, bem como serviço de expedição de cadáveres animais com destino a incineração).*

*É de salientar que a ligação à comunidade foi bastante realçada nas reuniões aquando da visita e que o RAA faz referência a diversas actividades importantes. Algumas, porém, não correspondem realmente a prestação de serviços, assumindo fundamentalmente a natureza de actividades de cooperação e extensão, que não se traduzem em receitas para a instituição.*

*Importa que o IPV reforce a captação e diversificação de fontes de financiamento.*

## **A7.3. Políticas de captação de receitas próprias**

### **A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**

*Sim*

### **A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*As transferências provenientes do OE correspondem à componente mais importante do orçamento total. As receitas próprias, de acordo com a informação prestada no RAA, provêm essencialmente das propinas, que representam cerca de 80%.*

*As receitas próprias obtidas nos últimos 3 anos foram as seguintes:*

*- Em 2014: 5418947.02 (4401458.02€ são propinas)*

*- Em 2015: 5310177.13€ (4392969.70€ são propinas)*

- Em 2016: 5338777.17€ (4271251.36€ são propinas)

*Importante actividade principal para a captação de receitas próprias é a prestação de serviços especializados à comunidade (projetos, estudos e trabalhos de consultoria e afins; trabalhos de laboratório, tais como análises e ensaios; trabalhos de investigação e de desenvolvimento; e atividades de formação).*

*É reconhecido o direito ao estímulo material sob a forma de remuneração adicional aos docentes, não docentes e investigadores directamente envolvidos na prestação de serviços, sem prejuízo das normas que regulam o regime dos docentes em exclusividade.*

*Para além de propinas/emolumentos e da prestação de serviços especializados à comunidade, o IPV capta também receitas através de apoios financeiros de entidades públicas e privadas, da venda de produtos agrícolas e pecuários, do aluguer de espaços e de equipamentos e de publicações e impressos.*

## **A8. Políticas de colaboração nacional**

---

**A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**

*Em parte*

**A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*O RAA refere (na missão e no projecto educativo, cultural e científico) que o IPV promove a cooperação nacional e internacional e a mobilidade efectiva, e apresenta evidências da aplicação de uma política de colaboração nacional que privilegia o estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino superior. Contudo, a IES reconhece claramente que necessita de tornar mais efectiva a prestação de serviços e de trabalhar activamente na articulação e prossecução conjunta das actividades de produção e difusão do conhecimento e da cultura. Para o conseguir, assume que deve ser reforçada a cooperação com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras.*

*Foi perceptível, ao longo da visita, que estes aspectos apresentam algumas debilidades ao nível dos resultados e merecem uma atenção especial por parte da IES.*

## **A9. Políticas de internacionalização**

---

**A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**

*Em parte*

**A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*Quer no RAA, quer na visita, é perceptível a preocupação da IES em promover, directamente ou por intermédio das suas UO's, a integração em redes e relações de parceria/cooperação com IES estrangeiras / organizações científicas internacionais / outras instituições, nomeadamente no âmbito da União Europeia, de acordos firmados pelo Estado Português e do quadro dos países de expressão oficial portuguesa.*

*No espaço europeu, a prioridade vai para países que permitam o desenvolvimento de atividades em língua inglesa. Quanto a países não europeus, para países de língua oficial portuguesa.*

*O IPV constituiu um Núcleo de Apoio ao Estudante Estrangeiro do Espaço Lusófono (NAEL) que, para além de receber e integrar os estudantes oriundos dos países de língua oficial portuguesa que frequentam a instituição, pretende colaborar na divulgação do património cultural destes países, reforçando as pontes existentes.*

*Os principais públicos das atividades de mobilidade internacional são os estudantes de 1º e de 2º ciclos, para períodos de estudos e para estágio (quer ao nível da formação profissional curricular, quer extracurricular, tirando as mais-valias da participação do IPV no Erasmuscentro, em colaboração com todos os institutos politécnicos da região centro de Portugal).*

*Os docentes são também uma prioridade no âmbito da cooperação internacional para a participação em missões de ensino, formação e outros projetos de investigação.*

*Contudo, foi perceptível ao longo da visita que o domínio da internacionalização apresenta ainda algumas debilidades ao nível de resultados, merecendo uma atenção especial por parte da IES.*

## **A10. Instalações**

---

**A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:**

*Sim*

**A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*Com uma área total do campus de 145204.00 m2, o IPV dispõe de instalações com as características exigíveis*

*à ministração de ensino politécnico, com valências indispensáveis para uma formação de qualidade, conjugando as infraestruturas pedagógicas e de investigação com os espaços sociais, de lazer, bem-estar e de apoio aos estudantes.*

*Os espaços são propícios a uma vida académica satisfatória: pavilhão desportivo, campo de futebol relvado, courts de ténis, polivalentes descobertos e zonas verdes, três residências de estudantes, refeitórios, bares e snack-bares e amplos parques de estacionamento.*

*Dispõe, entre outras valências, de serviços médicos, de psicologia, de empreendedorismo e de inserção na vida ativa; edifício multiusos; centro de animação e formação em artes cénicas; aula magna; estúdio de televisão e televisão on-line.*

## **A11. Serviços de ação social**

---

### **A11.1. São assegurados serviços de ação social:**

*Sim*

### **A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*Os Serviços de Ação Social do IPV englobam: os Serviços Administrativos e Financeiros, que apoiam e suportam os serviços prestados aos estudantes; os Serviços de Apoio ao Estudante, que realizam as suas atividades em contacto directo com os estudantes, através de diversos apoios e serviços (apoios sociais diretos: bolsas de estudo e/ou de auxílios de emergência; apoios sociais indiretos: alojamento e alimentação, apoio à realização de atividades desportivas e culturais e outros apoios educativos).*

*No âmbito do desporto, estão à disposição vários equipamentos: polidesportivo descoberto (ténis, basquetebol, andebol), campo relvado, minigolfe e polidesportivo coberto.*

*As atividades desportivas e culturais das associações de estudantes são apoiadas com subsídios específicos para o efeito e através das unidades de alimentação.*

*Toda a comunidade tem acesso a apoio médico, havendo dois consultórios, com presença de médico duas vezes/semana. Está também disponível o acesso a consultas de psicologia.*

*Para os estudantes com necessidades educativas especiais existe a possibilidade de alojamento em residência de estudantes, em quarto preparado para a necessidade específica, e a colaboração do Serviço de Psicologia para emissão de parecer técnico que possibilite a atribuição de complementos de que os estudantes venham a necessitar, nos termos definidos regulamentarmente.*

*Segundo dados de 2015/16, o IPV dispõe de 320 camas em residências, com uma taxa de ocupação de 76,3%. Quanto à alimentação, são 550 os lugares em refeitório, servindo uma média diária de 131 refeições (30794 / ano).*

*Durante a visita, os estudantes da ESTGL manifestaram a sua insatisfação com alguns serviços de apoio, designadamente as ementas, com apenas uma opção de prato, ao contrário de outras cantinas do IPV e em incumprimento com a Lei n.º 11/2017 (obrigatoriedade de existência de opção vegetariana nas ementas das cantinas e refeitórios públicos).*

*O orçamento disponível tem satisfeito as principais necessidades. Porém, na tentativa de racionalizar recursos, a IES tomou a decisão de partilhar a maior parte dos Serviços Administrativos dos SAS com os Serviços Centrais (contabilidade, recursos humanos, aprovisionamento, apoio técnico e de manutenção). Procedimento semelhante foi adoptado para o serviço de Alojamento, no que respeita à vigilância, que foi centralizada numa única residência, sendo o controlo feito com recurso a um sistema interno de comunicações.*

## **A12. Informação para o exterior**

---

### **A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**

*Não*

### **A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*A informação pública disponibilizada no portal e sub-portais do IPV revela muito pouca estruturação e harmonização, verificando-se quer a ausência de informação essencial (por ex: dados de empregabilidade; sucesso escolar; relatórios de autoavaliação dos ciclos de estudos; relatórios de avaliação externa dos ciclos de estudos e respectivas decisões da Agência; planos e relatórios de actividades das Escolas, ...), quer a desactualização dessa informação (por ex: no sub-portal SAS, os últimos resultados de Inquérito de Satisfação disponíveis relativos a alojamento e alimentação são de 2012).*

*O próprio RAA reconhece que não há publicação, para o exterior, de documentos importantes sobre a Instituição.*

*A IES necessita, de facto, de reforçar estratégias de divulgação e promoção institucionais. A este propósito,*

deve realçar-se que a informação a que é possível aceder através do site do IPV transmite uma imagem que fica bastante aquém da que o IPV mereceria ter por direito.

## Requisitos Especificos

### A13. Oferta educativa

---

**A13.1. INSTITUTO POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

**OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:

- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

*Sim*

**A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*O IPV dispõe de 5 Escolas: Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV); Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV); Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV); Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV); Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL).*

*Oferece 108 cursos, num total de 4825 estudantes [39 de Licenciatura (3933 estudantes), 38 de Mestrado (440 estudantes) e 31 CTeSP (452 estudantes)].*

### A14. Corpo docente

---

**A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:**

- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

*Em parte*

**A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

*A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.*

*O IPV tem 4373 estudantes inscritos em licenciaturas e mestrados e o seu corpo docente tem 254,11 ETI de doutores/especialistas, logo o número de doutores ou especialistas por cada 30 estudantes é 1,74.*

*Relativamente ao corpo docente próprio, o número de doutores por cada 30 estudantes do Instituto é 1,31 (1,59 na ESAV; 1,29 na ESEV; 1,06 na ESSV; 1,38 na ESTGV; 1,15 na ESTGL*

*Num total de 352,13 ETI, o IPV tem 193 doutores não especialistas em regime de tempo integral (55%), logo o rácio mínimo de 15% definido pelo RJIES é cumprido. Para além destes, existem 50,58 ETI de especialistas (14%), cujo rácio é inferior ao rácio mínimo de 35% definido pelo RJIES.*

### A15. Observações

---

**A15. Observações**

*na*

## II - Avaliação das Unidades Orgânicas

### B1. Ensino

---

**B1.1. Adequação da oferta educativa**

**Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à**

## **missão de uma Instituição de natureza politécnica.**

*A oferta formativa das Escolas que constituem o IPV é adequada à missão destas UO's e enquadra-se no Plano Estratégico da Instituição.*

*Verifica-se que algumas UO's apresentam cursos com baixas taxas de procura e de sucesso, o que merece ser reequacionado. A CAE confirmou que estão a ser reflectidas acções que visam superar algumas das fragilidades identificadas.*

### **ESAV:**

*A ESAV mantém um contacto muito próximo com as empresas da região, de que tem resultado uma troca de informações que permitiu diagnosticar a grande falta de mão-de-obra qualificada na região.*

*Tem 6 licenciaturas acreditadas. Em 2016/17, estavam em funcionamento 5.*

*As licenciaturas em Engenharia Alimentar e Engenharia Zootécnica não abriram vagas nos anos 2013/14, 2015 e 2015/16.*

*Devido à reduzida procura, foram descontinuadas 5 licenciaturas nos últimos 5 anos.*

*Tem 3 mestrados acreditados e apresentados como estando em funcionamento.*

### **ESEV:**

*Os cursos oferecidos pela ESEV constituem formações orientadas para profissões bem definidas, assim como formações que permitem uma especialização e/ou uma actualização de natureza profissional.*

*Tem 7 licenciaturas acreditadas (e descontinuou 1), 14 mestrados acreditados (teve 3 não acreditados e descontinuou 6).*

*Vários mestrados não abrem vagas há mais de 3 anos sucessivos (ex. Arte, Design e Multimédia; Desporto e Actividade Física; Supervisão Pedagógica). Pode dizer-se que só 5 deles apresentam uma taxa de ingresso satisfatória.*

### **ESSV:**

*A ESSV tem 1 licenciatura (Enfermagem) e 5 mestrados acreditados, sendo que, em 2015/16, 4 desses mestrados não abriram vagas (só abriu Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria).*

*Já submeteu 3 novas licenciaturas a acreditação, mas nenhuma delas foi acreditada.*

*Não foram acreditados 3 novos cursos de mestrado apresentados pela Escola e já descontinuou 2.*

*Apesar de a formação em CTESP's ser apresentada como estratégia de desenvolvimento, esta Escola apenas tem participação num da ESAV, não tendo nenhum especificamente registado pela UO.*

### **ESTGL:**

*Tem em funcionamento 6 cursos de 1º ciclo: Gestão e Informática; Contabilidade e Auditoria; Engenharia Informática e Telecomunicações; Serviço Social; Secretariado de Administração; Gestão Turística, Cultural e Patrimonial.*

*A licenciatura em Informação Turística foi descontinuada (já não ofereceu vagas em 2015/16).*

*Ao nível de 2º ciclo, oferece o mestrado em Gestão de Organizações Sociais. O mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local está acreditado, mas ainda não ofereceu vagas à data do Relatório.*

### **ESTGV:**

*No ano lectivo 2015/16, a ESTGV disponibilizou 13 cursos de licenciatura e 8 de mestrado.*

*Há 2 cursos de licenciatura que têm vagas 0 desde 2013/14: Gestão e Manutenção de Edifícios e Infraestruturas; Tecnologias da Madeira.*

*Existem cursos em determinadas áreas do conhecimento com uma menor atratividade para os estudantes. São exemplo de mestrados com muito baixa procura: Engenharia de Construção e Reabilitação; Engenharia Mecânica e Gestão Industrial; Marketing. O mestrado em Tecnologias Ambientais não teve mesmo qualquer vaga ocupada em 2014/15.*

## **B1.2. Estudantes**

### **Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.**

*Genericamente, as Escolas apresentam uma boa procura dos cursos, em particular pela via do Concurso nacional de acesso. Todavia identificam-se algumas fragilidades na procura de alguns ciclos de estudo.*

#### **ESAV:**

*A UO refere ter alguma dificuldade no recrutamento de estudantes, indicando como factores as dificuldades económicas das famílias e o facto de a Escola ser "relativamente jovem, ainda sem forte afirmação no ensino superior".*

*O maior número de alunos a ingressar nas licenciaturas fá-lo por via do Concurso nacional de acesso. Existe um número significativo de estudantes a utilizarem o concurso especial para maiores 23, nomeadamente na licenciatura em Engenharia Agronómica.*

*Há várias licenciaturas com baixa taxa de ingresso.*

*Os CTESP têm apresentado uma baixa procura (abaixo de 50% de ocupação).*

*Em 2014/15 e 2015/16, o número de alunos a ingressar com diploma de especialização tecnológica foi bastante significativo, observando-se uma redução considerável em 2016/17.*

#### **ESEV:**

*Genericamente, as licenciaturas têm elevada taxa de ocupação. Exceptuam-se as de Animação Cultural (teve já*

2 anos com baixa taxa de ingresso) e *Educação Ambiental* (já foi descontinuado).

Várias licenciaturas preenchem todas as vagas: *Comunicação Social*, e *Artes Plásticas e Multimédia*, em 2014/15; *Comunicação Social, Desporto e Actividade Física*, e *Publicidade e Relações Públicas*, em 2015/16; *Comunicação Social, Artes Plásticas e Multimédia, Desporto e Actividade Física*, e *Publicidade e Relações Públicas*, em 2016/17.

O maior número de alunos a ingressar nas licenciaturas fá-lo por via do Concurso nacional de acesso.

Ao longo dos 3 anos lectivos, as licenciaturas de *Desporto e Actividade Física*, e *Educação Social* são as que evidenciam maior procura no regime Maiores de 23, ainda que esse número tenha vindo a diminuir.

Pode dizer-se que só 5 dos mestrados apresentam uma taxa de ingresso satisfatória. Vários não abrem vagas há mais de 3 anos sucessivos (ex. *Arte, Design e Multimédia; Deporto e Actividade Física; Supervisão Pedagógica*).

Ao longo dos 3 anos regista-se um ligeiro decréscimo no n.º de matrículas de mestrado. Os estudantes de mestrado são maioritariamente provenientes do distrito de Viseu, logo seguido do de Aveiro.

**ESSV:**

*Enfermagem* é o único curso de 1º ciclo oferecido pela UO. Apesar de nos últimos anos se verificar uma diminuição do número de candidatos, a procura tem sido significativamente superior à oferta, constatando-se não existir dificuldade em recrutar estudantes, sendo a taxa de ocupação de 100% entre a 1ª e a 3ª fase.

O acesso pelo regime Maiores de 23 anos registou uma diminuição entre os anos lectivos 2009/10 e 2015/16. No ano lectivo 2015/16, o número de estudantes matriculados no 1º ciclo foi 436 e no 2º ciclo foi 162, o que perfaz um total de 598 estudantes.

A origem dos estudantes é maioritariamente do distrito de Viseu.

**ESTGL:**

Todos os ciclos de estudos registaram um crescimento da procura pelo Concurso geral de acesso desde 2014/15.

No concurso dos Maiores de 23, a procura tem genericamente diminuído de ano para ano.

As origens regionais dos alunos variam bastante de curso para curso, mas foram maioritariamente Viseu, Porto, Aveiro e norte.

No ano lectivo 2016/17 não se registou procura de alunos provenientes dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, explicado pelo facto de a Escola ter oferecido essa oferta formativa apenas nos anos 2015/16 e 2016/17.

**ESTGV:**

A maioria dos estudantes ingressa através do Concurso nacional. Evidencia-se a importância de que se reveste o contributo dos titulares de um diploma de Curso de Especialização Tecnológica (CET), bem como o de outros regimes de ingresso. Em menor escala surge a percentagem de estudantes que ingressa através do regime de Maiores de 23 anos.

Em qualquer dos ciclos de estudos, os estudantes que ingressam na Escola são maioritariamente provenientes da região centro, abrangendo algumas franjas da região norte.

### **B1.3. Diplomados**

#### **Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.**

O IPV disponibiliza aos estudantes e diplomados um Serviço de Inserção na Vida Activa (SIVA), que tem como missão promover a empregabilidade e integração profissional dos mesmos. Adicionalmente, procede ao acompanhamento e estudo do percurso dos diplomados no mercado de trabalho, de forma a proporcionar a melhoria da oferta educativa e formativa do IPV, no sentido de incrementar o nível de empregabilidade e emprego dos seus públicos-alvo.

**ESAV:**

A ESAV mantém um contacto muito próximo com as empresas da região, com as quais tem celebrado protocolos de cooperação, nomeadamente para a realização de estágios de inserção na vida activa dos seus alunos recém-formados. Deste contacto permanente tem resultado uma troca de informações que permitiu diagnosticar uma grande falta de mão-de-obra qualificada na região.

O número de diplomados é reduzido e tem vindo a decrescer na generalidade dos cursos, com excepção da licenciatura de *Enfermagem Veterinária*.

Percentagem de diplomados que obteve emprego: em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos - 75.6%; em outros sectores de actividade - 24.4%; até um ano depois de concluído o ciclo de estudos - 73%.

**ESEV:**

Nos anos lectivos 2011/12, 2012/13 e 2013/14, o número de diplomados nas licenciaturas da ESEV apresentou regularidade, verificando-se uma descida em 2014/15.

Nos mestrados, o número de diplomados manteve-se regular em 2011/12, 2012/13 e 2013/14, com uma descida acentuada em 2014/15, com excepção dos cursos de *Comunicação e Marketing, Intervenção Psicossocial com Crianças e Jovens em Risco, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e Animação Artística*.

A percentagem de diplomados que obteve emprego em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos foi 75.7%; em outros sectores de actividade - 24.3%; até um ano depois de concluído o ciclo de

estudos – 48,6%.

**ESSV:**

Na ESSV, a licenciatura de Enfermagem tem uma elevada taxa de sucesso escolar e de empregabilidade. Por referência ao inquérito efectuado em Janeiro de 2017, 96,47% dos diplomados do 1º ciclo obtiveram emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos; contudo, ainda aparece um valor residual de 3,53% que obtiveram emprego em outros sectores de actividade. Este valor também é próximo do número de estudantes trabalhadores do 1º ciclo que não abandonaram o seu local de trabalho, apesar das novas qualificações e motivação para o exercício profissional na área de estudos.

Como aos estudantes do 2º ciclo é exigido terem 2 anos de exercício profissional, já se encontram em actividade laboral relacionada com a área do ciclo de estudos, permitindo atingir valores percentuais de 100%.

**ESTGL:**

Nas licenciaturas da ESTGL, o número de diplomados tem-se mostrado relativamente equilibrado, com excepção de alguns cursos (ex: Engenharia Informática e Telecomunicações; Gestão e Informática).

A nível de mestrados, e relativamente ao período a que o RAA se reporta, ainda não há qualquer diplomado: Gestão de Organizações Sociais só ofereceu vagas pela 1ª vez em 2015/16, e Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local nunca ofereceu vagas entre 2013/14 e 2015/16.

Fazendo a análise global da evolução dos diplomados nos últimos 5 anos lectivos (2011 a 2016), verificou-se um decréscimo considerável por várias razões, nomeadamente: diminuição abrupta da procura de cursos por parte de candidatos ao concurso Maiores de 23 anos; condicionalismos da crise económica; descontinuação do curso de Informação Turística (diurno) e Contabilidade e Auditoria (pós-laboral); diminuição da procura dos cursos da Escola no Concurso nacional de acesso. Nos últimos dois anos assistiu-se a alguma recuperação nos candidatos pelo Concurso nacional de acesso.

De acordo com os últimos resultados obtidos pela Comissão para a Avaliação da Qualidade, cerca de 48,3% dos diplomados informaram que já exerceram alguma actividade desde a conclusão do curso, e 100% dos diplomados estavam no mercado de trabalho um ano após a conclusão do mesmo. Destes, 42,9% exerceu em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos, o que se traduz num resultado bastante positivo.

**ESTGV:**

Nos cursos de licenciatura e mestrado da ESTGV, o número de diplomados diminuiu em 2013/14, 2014/15 e 2015/16, parecendo ficar a dever-se, no caso das licenciaturas, a um decréscimo no número de estudantes que ingressaram em anos anteriores. No caso dos mestrados, o número de alunos que ingressaram em anos anteriores não sofreu variação significativa.

A percentagem de diplomados que obteve emprego em sectores de actividade relacionados com a área do ciclo de estudos foi 78.3%; em outros sectores de actividade - 21.7%; até um ano depois de concluído o ciclo de estudos – 76,9%.

Estas percentagens, ainda que distantes do ideal, podem considerar-se bastante aceitáveis face à conjuntura nacional desfavorável no domínio da empregabilidade.

## **B2. Corpo docente**

---

### **B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização**

#### **Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.**

**ESAV:**

O corpo docente é constituído por 43 docentes (37,46 ETI), dos quais 21 são doutores (21,0 ETI) e 6 são especialistas (3,88), com qualificação adequada e em número adequado ao número de estudantes, embora com uma elevada carga lectiva. Verifica-se a necessidade de recrutar alguns especialistas, pois o rácio actual de 10% é inferior a 35%.

A Escola tem 432 estudantes inscritos em licenciaturas e mestrados, logo o número de doutores ou especialistas por cada 30 estudantes é 1,73.

**ESEV:**

Corpo docente constituído por 104 docentes (89,25 ETI), dos quais 70 são doutores (64,0 ETI) e 6 são especialistas (3,95 ETI). O número é adequado ao número de estudantes, verificando-se apenas a necessidade de recrutar alguns especialistas, pois o rácio actual de 4% é inferior a 35%.

Um dos doutores a tempo integral é simultaneamente especialista. A Escola tem 1225 estudantes inscritos em licenciaturas e mestrados, logo o número de doutores ou especialistas por cada 30 estudantes é 1,63.

Existem 47 professores de carreira (53%), cujo rácio é inferior aos 70% definidos pelo ECPDESP.

As áreas científicas de formação dos doutores incidem sobre as áreas fundamentais dos ciclos de estudos que integram a oferta formativa da ESEV, designadamente: Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação; Serviços Pessoais (Desporto); Artes (Belas Artes); Informação e Jornalismo; Ciências Empresariais (Marketing e Publicidade); Ciências Sociais e do Comportamento; Informática.

O corpo docente dos cursos de mestrado é especializado nas suas áreas de formação fundamentais, sendo que em alguns cursos de licenciatura (Publicidade e Relações Públicas, Comunicação Social e Animação

Cultural) o número de doutores especializados e de especialistas nas áreas de formação fundamentais tem mostrado uma evolução no sentido de atingir os valores exigidos.

**ESSV:**

O corpo docente é constituído por 82 docentes (31,64 ETI), dos quais 25 são doutores (23,27 ETI) e 53 são especialistas (23,67 ETI). 18 doutores a tempo integral são simultaneamente especialistas.

Corpo docente próprio constituído por 23 docentes em TI, com grau de doutor e mais de 3 anos de contrato.

A Escola tem 551 estudantes inscritos em licenciaturas e mestrados, logo o número de doutores ou especialistas por cada 30 estudantes é 1,56.

A Escola possui um corpo docente com adequada formação de base em enfermagem com especialização pela Ordem dos Enfermeiros nas áreas da Enfermagem Médico-cirúrgica, Comunitária, de Saúde Mental e Psiquiátrica, de Saúde Infantil e Pediátrica, de Saúde Materna e Obstétrica, e de Reabilitação.

**ESTGL:**

O corpo docente é constituído por 39 docentes (30,01 ETI), dos quais 23 são doutores (21,03 ETI) e 10 são especialistas (4,81 ETI). A Escola tem 417 estudantes inscritos em licenciaturas e mestrados, logo o número de doutores ou especialistas por cada 30 estudantes é 1,83.

Verifica-se a necessidade de recrutar alguns especialistas e professores de carreira de forma a cumprir os rácios mínimos de 35% e 70%, respectivamente.

**ESTGV:**

O corpo docente é constituído por 189 docentes (163,72 ETI), dos quais 104 são doutores (95,83 ETI) e 19 são especialistas (14,28 ETI). 1 doutor a tempo integral é simultaneamente especialista.

A Escola tem 1748 estudantes inscritos em licenciaturas e mestrados. O número de docentes é adequado face ao número de estudantes - o número de doutores ou especialistas por cada 30 estudantes é 1,87.

Existe a necessidade de contratar alguns especialistas, pois o rácio actual de 9% é inferior a 35%.

Tem-se verificado um significativo aumento de docentes com o grau de doutor (42 em 2009/10; 104 em 2015/2016).

## **B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação**

### **Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.**

**ESAV:**

Todos os docentes têm ligação à Instituição há mais de 3 anos.

**ESEV:**

Dos 65 docentes em tempo integral, 54 têm vínculo jurídico à instituição através de um contrato de trabalho por tempo indeterminado.

**ESSV:**

Todos os docentes em tempo integral têm mais de 3 anos de contrato.

O corpo docente da Escola apresenta um grau de envelhecimento significativo, uma vez que dos 23 docentes a tempo integral, a idade mínima é 38 anos e a máxima 61, com uma média global de 54,43 anos.

O índice de envelhecimento tende a aumentar, não tendo sido evidente qual o plano de ação que está a ser desenvolvido.

**ESTGL:**

23 docentes em tempo integral (79%) têm mais de 3 anos de contrato; 2 docentes (7%) estão em doutoramento há pelo menos 1 ano.

**ESTGV:**

Em relação ao corpo docente total à data de preenchimento do guião, 85,72% dos docentes têm contrato em tempo integral com a instituição há mais de 3 anos e 14,6% encontram-se em doutoramento há pelo menos 1 ano.

## **Perguntas B3. a B5.**

---

### **B3. Instalações**

#### **Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.**

**ESAV:**

A Escola possui as valências adequadas. Tem em funcionamento para o exterior o Laboratório de Anatomia Patológica, Centro de Enfermagem Veterinária e um Parque Zootécnico com várias espécies para apoio das actividades lectivas. Compreende ainda uma Quinta com várias culturas agrícolas, destinadas quer ao apoio às actividades lectivas, quer à experimentação e investigação.

Na visita da CAE, os docentes referiram falta de apoio técnico as tarefas lectivas e de investigação e instalações limitadas, apesar de na generalidade as instalações existentes se encontrarem em bom estado de conservação.

**ESEV:**

Com uma área útil de 6096.79 m<sup>2</sup>, a Escola possui as valências adequadas.

**ESSV:**

Apesar do bom estado e adequação das instalações e equipamentos referido no RAA, foi identificada pela

*instituição a necessidade de aumentar o número de laboratórios, em particular com espaços específicos e equipamentos de prática pedagógica simulada, com modelos pedagógicos de alta fidelidade. Os laboratórios já se encontram em processo de modernização estrutural, que é fundamental concluir.*

**ESTGL:**

*As instalações da Escola foram objecto de ampliação e requalificação, apresentando uma adequada dotação de recursos tecnológicos, bibliográficos e de equipamento.*

**ESTGV:**

*A Escola, com cerca de 17000 m2 de área útil, dispõe das valências adequadas.*

#### **B4. Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível** **Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.**

**ESAV:**

*Apresenta uma importante actividade de investigação orientada em áreas de relevância para a região, de que são exemplo os produtos lácteos, viticultura e frutos secos (estudos, prestação de serviços e consultoria ao exterior, realização de eventos técnico-científicos, revisão em revistas internacionais, ...).*

*Dinamiza actividades que promovem a participação dos alunos em projectos de investigação.*

**ESEV:**

*São vários os projectos de investigação resultantes do aumento de iniciativas individuais ou institucionais na submissão de projectos a financiamento pela FCT, ou pelo CI&DETS, ou mesmo por organismos e instituições da comunidade (e.g., CGD), constituindo-se como relevantes indicadores do desenvolvimento ao nível da educação e ao nível do progresso social e cultural.*

*Tem uma política institucional de incentivo ao envolvimento dos estudantes nas actividades de investigação.*

**ESSV:**

*Têm aumentado as iniciativas individuais ou institucionais de submissão e desenvolvimento de projectos de investigação financiados pela FCT ou subsidiados pelo CI&DETS, ou mesmo por organismos/instituições da comunidade, constituindo-se como importantes indicadores do desenvolvimento da área de intervenção da enfermagem.*

*A publicação dos resultados dos estudos em artigos científicos, em eventos científicos com apresentação de comunicações e posters são actividades onde os alunos participam.*

**ESTGL:**

*Têm sido implementados mecanismos no que se refere ao contacto dos estudantes com actividades de investigação/ inovação e de valorização económica do conhecimento, em projectos de fim de curso, com forte componente de investigação aplicada e de empreendedorismo.*

*A Escola promove e apoia diversas iniciativas de participação e projectos técnico-científicos. Aguardam aprovação as candidaturas ao Programa de Apoio à Investigação Aplicada no Ensino Politécnico (Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico - IC&DT, e a candidatura no âmbito do Programa Operacional Norte 2020, no âmbito da carta de compromisso subscrita pelo IPV, UTAD, IPB, as CIM da região Norte e as Associações Empresariais da região.*

**ESTGV:**

*Existe envolvimento dos docentes em projectos de investigação financiados por fundos nacionais e internacionais e projectos de investigação aplicada, em colaboração com as empresas da região e nacionais no desenvolvimento de novos produtos e aplicações tecnológicas.*

#### **B5. Produção artística**

##### **Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.**

*Na ESAV, ESSV, ESTGL e ESTGV, a produção artística não constitui uma área com particular destaque. Ainda assim, registam-se algumas actividades que foram desenvolvidas nesse âmbito e que contaram com a participação e apoio dessas UO's.*

*Na ESEV, destaca-se a rede de parcerias com entidades artísticas e culturais que potenciam a envolvência dos docentes e estudantes em projectos e actividades performativas, exposições, intervenções teatrais e musicais.*

#### **Perguntas B6. a B7.**

---

##### **B6. Prestação de serviços à comunidade**

##### **Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.**

**ESAV:**

*Merece destaque o Laboratório de Anatomia Patológica Veterinária, com uma acentuada actividade de prestação de serviços na área de anatomia patológica, em que se incluem a realização de necrópsias, histopatologia de rotina, citologia, técnicas de histoquímica e imunohistoquímica, bem como o serviço de*

*expedição de cadáveres animais com destino a incineração.*

*A Escola presta também serviços regulares em análises de alimentos, nomeadamente mel e azeite, e em serviços de análises a leite e derivados.*

*Estas actividades, assim como as de investigação, mereceriam maior visibilidade pública, nomeadamente através do portal institucional.*

**ESEV:**

*Destaca-se a participação activa nos: programas nacionais de formação de professores; serviços no âmbito da avaliação e certificação de manuais e avaliação externa de escolas; pareceres técnicos sobre referenciais escolares e orientações curriculares; participação em Observatórios nacionais e regionais (ex. ObCig);...*

*A Escola tem desenvolvido projectos científicos, pedagógicos e culturais em rede com parceiros da comunidade, capitalizando espaços, recursos humanos e conhecimento para prestar serviços à comunidade.*

**ESSV:**

*Tendo em vista a transferência de conhecimentos para a comunidade e a valorização recíproca, a formação engloba, para além da componente de ensino teórico, de ensino clínico e de investigação, a prestação de serviços, que têm como objectivos intervir na promoção da saúde, colaborar na literacia em saúde e participar na cidadania e responsabilidade social.*

*As parcerias, protocolos e projectos estabelecidos com as instituições de saúde, IPSS e outros organismos/entidades possibilitam a efectiva integração dos estudantes em acções concretas junto das pessoas saudáveis e doentes, decorrentes da implementação de Programas da DGS, participando por essa via na efectivação das políticas de saúde do governo português.*

**ESTGL:**

*A Escola, em parceria com o Município de Lamego, criou a IEL – Incubadora de Empresas de Lamego, cujo objectivo principal é acolher projectos de empreendedorismo de alunos e antigos alunos da escola, sendo a coordenação assegurada pela ESTGL.*

*A Escola tem uma associação de voluntariado (AVESTGL) com actuação bastante interventiva junto da comunidade.*

**ESTGV:**

*A prestação de serviços ao exterior é efectuada directamente pela Escola ou através da Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu (ADIV). Deste modo, os trabalhos, projectos, consultorias e cursos de curta duração concretizados têm aumentado com o decorrer dos anos.*

## **B7. Colaboração nacional e internacional**

### **Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.**

**ESAV:**

*Esta Escola procura estabelecer parcerias com empresas e organizações no âmbito da investigação aplicada. Nesse sentido, promove e apoia as iniciativas de participação em projectos técnico-científicos nacionais e internacionais e espera aprovação no âmbito de candidaturas já submetidas.*

*Pretende aumentar o número de participações na mobilidade internacional, no que respeita a estudantes e docentes. A % de mobilidade in e out de estudantes e docentes é muito baixa.*

*Tenta igualmente aumentar os contactos com instituições estrangeiras, de modo a atrair um maior número de estudantes internacionais.*

**ESEV:**

*A Escola tem colaborado com outras instituições nacionais e internacionais no âmbito da organização e dinamização de actividades de natureza pedagógica, científica e cultural e de projectos de investigação.*

*Pretende aumentar a participação em programas de mobilidade internacional, no que diz respeito a estudantes, docentes e colaboradores não docentes. O nível de mobilidade (in e out) é baixo, quer relativamente a docentes, quer a estudantes.*

*Tenta também aumentar os contactos com instituições estrangeiras para atrair um maior número de estudantes internacionais, aspecto que se apresenta pouco desenvolvido.*

**ESSV:**

*O principal grupo alvo das actividades de mobilidade internacional desta Escola (integração nos Programas/Projectos de mobilidade Vasco da Gama e de internacionalização via Rainbow e Erasmus+) são os estudantes do 1º e de 2º ciclo em Enfermagem, para estágio.*

*É promovida a participação de estudantes em estágios, quer a nível da formação profissional curricular, quer extracurricular.*

*Os docentes são também uma prioridade no âmbito da cooperação internacional, para a participação em missões de ensino, formação e outros projectos de investigação.*

*É a UO do IPV que apresenta maior % de mobilidade (in e out), ainda que seja relativamente baixa (estudantes estrangeiros matriculados na UO – 0.2%; estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) – 3%; estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) – 4.6%).*

**ESTGL:**

*A Escola é entidade signatária da Carta de Compromissos de Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD), que envolve a UTAD, o IPB, as Associações empresariais da região e as Comunidades Inter-municipais da região TMAD. Nesta parceria, a ESTGL assume a participação nas áreas de Empreendedorismo, Transferência de*

*Conhecimento, Marketing Territorial e Formação e Qualificação de Guias TMAD.*

*Tem protocolos institucionais para mobilidade de estudantes e docentes com várias instituições, ainda que esta seja baixa: estudantes estrangeiros matriculados na UO - 1.4%; estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) - 0%; estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) - 1.7%; docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) - 3.3%; Mobilidade de docentes (out) - 10%.*

**ESTGV:**

*A Escola tem várias parcerias/acordos com entidades estrangeiras onde os alunos de alguns cursos fazem estágios curriculares.*

*Quanto à internacionalização, os valores são baixos: estudantes estrangeiros matriculados na UO - 1.6%; estudantes em programas internacionais de mobilidade (in) - 2,4%; estudantes em programas internacionais de mobilidade (out) - 2%; docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in) - 3%; Mobilidade de docentes (out) - 1.8%.*

## **B8. Sistema interno de garantia da qualidade**

---

### **B8. Sistema interno de garantia da qualidade**

*No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.*

#### **B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**

**Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.**

*na*

#### **B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**

**Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.**

*na*

#### **B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**

**Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.**

*Já em data posterior à visita desta CAE à instituição, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPV foi certificado condicionalmente pela A3ES, pelo período de um ano.*

*Assim, não se justifica qualquer apreciação neste campo por parte da CAE, dado que quer os elementos constantes do RAA, quer os recolhidos durante a visita estão desactualizados.*

## **B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria**

---

### **B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas**

**Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.**

*Do RAA e da visita, a CAE formou a opinião de que as UO's desenvolvem, em geral, actividades que se integram na missão de uma IES politécnica e procuram ir ao encontro das necessidades económicas e sociais da região. Apresentam várias características comuns, a par de diferenças de funcionamento e desempenho que foram sendo assinaladas ao longo deste relatório.*

*• Em TERMOS DE APRECIÇÃO GLOBAL, observa-se que:*

*- A oferta formativa das UO's é diversificada e adequada à respectiva missão, mas mostra-se necessário fazer uma cuidada reflexão ao nível de alguns cursos, dadas as suas baixas taxas de procura e de sucesso, havendo mesmo alguns que não abrem vagas em anos consecutivos (a CAE confirmou que este aspecto está já a ser reflectido).*

*- Existe uma tendência de diminuição do número de diplomados na maioria das UO's.*

*- Em todas as UO's, o corpo docente é adequado ao número de estudantes, cumpre o requisito do nº de doutores ou especialistas por cada 30 estudantes, e o da % de doutores em tempo integral; mas nem todas cumprem os requisitos da % de especialistas e da % de professores da carreira relativamente ao nº de docentes da UO.*

*- Os órgãos de governo funcionam regularmente.*

*- Existe direcção científica e pedagógica, bem como dos ciclos de estudos.*

*- A produção artística não merece particular destaque, com excepção da ESEV.*

*- A publicitação de informações para o exterior é genericamente deficiente (oferta educativa, relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência,...).*

*- A cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, a mobilidade, a investigação orientada, as medidas de recrutamento de estudantes, as taxas de ingresso e sucesso são aspectos que necessitam de ser*

melhorados, ainda que haja variação de UO para UO.

- A prestação de serviços à comunidade mostra-se genericamente relevante e consistente.
- As instalações e equipamentos são globalmente adequados ao cumprimento da missão de cada uma.
- Em TERMOS DE APRECIACÃO MAIS ESPECÍFICA, realçam-se os seguintes aspectos:

**ESAV :**

Tem 6 licenciaturas acreditadas (5 em funcionamento em 16/17), sendo que 2 (Eng. Alimentar e Eng. Zootécnica) não abriram vagas em 13/14, 14/15 e 15/16. Face à reduzida procura, 5 foram descontinuadas nos últimos 5 anos.

São 3 os mestrados acreditados, mas com vagas 0 em 3 anos sucessivos.

O nº de ingressos é reduzido, sendo a maioria pelo concurso nacional; o concurso M23 é sobretudo usado na lic. Eng. Agronómica.

CTESP têm baixa procura (ocupação < 50%).

O nº de diplomados é baixo e tem vindo a decrescer (com excepção da lic. Enf. Veterinária), sendo que 73% obteve emprego até 1 ano depois de concluído o curso.

Corpo docente constituído por 43 docentes (37,46 ETI) com qualificação adequada e em nº adequado ao nº de estudantes; necessita recrutar especialistas de forma a cumprir o rácio mínimo de 35%.

Mantém contacto muito próximo com empresas e desenvolve importante actividade de investigação em áreas de relevância para a região (ex: produtos lácteos, viticultura e frutos secos).

Tem em funcionamento para o exterior um Lab. de Anatomia Patológica, um Centro de Enf. Veterinária, e um Parque Zootécnico para apoio das actividades lectivas.

A % de mobilidade in e out de estudantes e docentes é baixa.

**ESEV:**

Tem acreditadas 7 licenciaturas (e descontinuou 1) e 14 mestrados (descontinuou 6 e teve 3 não acreditados).

As lic. têm elevada taxa de ocupação, à excepção de Anim. Cultural e Educ. Ambiental (já descontinuada).

A maioria de alunos ingressa pelo concurso nacional (provenientes dos distritos Viseu e Aveiro). A maior procura pelos M23 tem sido para as lic. Desporto e Activ. Física, e Educ. Social.

Só 5 mestrados apresentam taxa de ingresso satisfatória. Vários têm vagas 0 há mais de 3 anos sucessivos.

O nº de diplomados nas lic. e mest. (com excepção de alguns destes) manteve-se regular, com uma descida em 14/15. 48,6% obteve emprego até 1 ano depois de concluído o curso.

Corpo docente é constituído por 104 docentes (89,25 ETI), adequado ao número de estudantes; não cumpre os rácios mínimos relativos a nº de especialistas e professores de carreira (35% e 70%, respectivamente).

Tem desenvolvido projectos científicos, pedagógicos e culturais em rede com parceiros da comunidade, capitalizando espaços, recursos humanos e conhecimento para prestar serviços.

A mobilidade in e out (docentes e estudantes) e a capacidade para atrair estudantes internacionais são baixas.

**ESSV:**

O único curso de 1º ciclo oferecido é Enfermagem, com elevada taxa de ocupação (100%), sucesso e empregabilidade. Submeteu 3 novos a acreditação (nenhum acreditado).

Tem 5 mestrados acreditados, mas 4 não abriram vagas em 2015/16. Já descontinuou 2 e submeteu 3 a acreditação (nenhum acreditado).

Os CTESP são apresentados como estratégia de desenvolvimento pela UO, mas apenas tem participação num da ESAV.

O acesso via M 23 diminui entre 2009/10 e 15/16.

Os estudantes são maioritariamente do distrito de Viseu.

O corpo docente é constituído por 82 docentes (31,64 ETI), devidamente qualificado, adequado ao nº de estudantes, com grau de envelhecimento significativo e que tende a aumentar.

As parcerias/projectos com instituições de saúde, IPSS e outros organismos possibilitam a integração dos estudantes em acções concretas junto das pessoas.

O principal alvo de mobilidade são os estudantes em Enf., para estágio, e os docentes para missões de ensino, formação e projectos de investigação; é a UO que apresenta maior % de mobilidade in e out, ainda que relativamente baixa.

**ESTGL:**

Tem em funcionamento 6 cursos de 1º ciclo (lic. Inf. Turística foi descontinuada).

Oferece o mestrado em Gestão de Organiz. Sociais (o mest. Gestão Patrim. Cultural e Desenv. Local está acreditado, mas ainda não ofereceu vagas à data do Relatório).

O acesso pelo regime geral cresceu desde 2014/15 em todos os cursos, tendo diminuído pelo concurso M23.

As origens dos alunos são maioritariamente Viseu, Porto, Aveiro e Norte.

O nº de diplomados nas lic. tem-se mostrado equilibrado, com excepção de alguns cursos (ex: Eng. Inf. e Telecomunicações; Gestão e Inf.). A nível de mestrados, ainda não há diplomados no período a que o RAA se reporta.

Segundo o RAA, 100% dos diplomados estavam empregados 1 ano após a conclusão do curso.

O corpo docente é constituído por 39 docentes (30,01 ETI), adequado ao número de estudantes; não cumpre os rácios mínimos relativos a nº de especialistas e professores de carreira (35% e 70%, respectivamente).

Em parceria com o Município de Lamego, criou e coordena a Incubadora de Empresas de Lamego, cujo objectivo é acolher projectos de empreendedorismo de alunos e antigos alunos.

Tem uma Associação de Voluntariado com actuação bastante interventiva junto da comunidade.

*Apresenta fraca mobilidade de estudantes e docentes.*

**ESTGV:**

*Em 2015/16, ofereceu 13 licenciaturas e 8 mestrados.*

*2 lic. têm vagas 0 desde 2013/14 (Gestão e Manut. de Edif. e Infraestr.; Tecnol. da Madeira).*

*Alguns mestrados têm muito baixa procura (Eng. Construção e Reab.; Eng. Mec. e Gestão Ind.; Marketing). O mest. em Tecnol. Ambientais não teve mesmo qualquer vaga ocupada em 14/15.*

*A maioria dos estudantes ingressa pelo concurso nacional, apesar de o contributo dos titulares de um CET ser importante; é baixo o ingresso pelos M23.*

*Os estudantes são maioritariamente da região centro.*

*O nº de diplomados de lic. e mest. tem diminuído desde 13/14. 76,9% obteve emprego até 1 ano depois de concluído o curso.*

*Em relação ao corpo docente total, 85,72% têm contrato em TI há mais de 3 anos e 14,6% encontram-se em doutoramento há pelo menos 1 ano.*

*O corpo docente é constituído por 189 docentes (163,72 ETI), adequado ao número de estudantes; não cumpre os rácios mínimos relativos a nº de especialistas e professores de carreira (35% e 70%, respectivamente).*

*O nº de doutores tem aumentado significativamente (42 em 2009/10 e 104 em 2015/2016).*

## **B9.2. Áreas de excelência**

### **Identificação de áreas de excelência.**

*Algumas UO's apresentam aspectos bastante positivos, cuja generalização certamente contribuiria para a melhoria da qualidade de cada uma delas e da IES no seu todo. Esses aspetos foram especificados em B9.1.*

*(Apreciação global das Unidades Orgânicas), C1. (Apreciação global da Instituição) e C2. (Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição).*

*Todavia, e tomando como referência de áreas de excelência o histórico de acreditação, a certificação do SIGQ pela A3ES, o corpo docente e a investigação científica (centros de I&D com classificação de Muito Bom ou Excelente), não se evidenciam áreas com carácter de excelência.*

*Uma referência, contudo, deve ser feita ao facto de o IPV ter obtido certificação condicional do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, pelo período de um ano, em reunião do CA/A3ES de 2019/04/09 (data posterior à visita da CAE de avaliação institucional ao Instituto).*

## **B9.3. Áreas com fragilidades**

### **Identificação de áreas com fragilidades específicas.**

*Nos campos B9.1. (Apreciação global das Unidades Orgânicas), C1. (Apreciação global da Instituição), C3.*

*(Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição), e C4. (Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição) estão identificadas áreas que revelam maior fragilidade. De entre elas, merecem especial destaque:*

- O excessivo número de cursos de licenciatura e mestrado oferecidos em muitas das UO's, configurando-se nalguns deles uma procura desadequada à oferta.*
- As debilidades que os processos usados no recrutamento de novos estudantes evidenciam.*
- A baixa taxa de diplomação verificada em muitos cursos, conjugada com a pouca evidência de monitorização da empregabilidade.*
- O baixo número de especialistas em toda a instituição, em particular na ESAV, na ESEV, na ESTGV e na ESTGL.*
- O baixo número de professores de carreira na ESEV e na ESTGL.*
- A elevada sobrecarga do corpo docente com actividades lectivas, sobretudo traduzida no número de unidades curriculares que leccionam.*
- A distribuição de serviço lectivo que, em geral, não tem em consideração a investigação, a prestação de serviços e o desempenho de cargos específicos.*
- A avaliação do desempenho do corpo docente, que se não traduz em consequências visíveis e que necessita de revisão de critérios.*
- O fraco nível de desenvolvimento da Investigação, ainda que com algumas excepções.*
- O significativo número de docentes não integrados em unidades de investigação acreditadas.*
- A internacionalização a carecer de solidez e aprofundamento no respeitante aos fluxos de saída e de entrada, quer de estudantes, quer de docentes, quer de pessoal não docente.*
- A cooperação nacional e internacional a apresentar algumas debilidades ao nível dos resultados.*
- O insuficiente trabalho colaborativo entre as diversas UO's.*
- O fraco envolvimento dos actuais estudantes (em alguns ciclos de estudos), dos diplomados e das entidades empregadoras no processo de avaliação das unidades curriculares, dos ciclos de estudo e na monitorização dos diplomados.*
- A existência de um Sistema de Informação pouco integrado, que dificulta ainda alguma recolha de dados e sistematização de informação, provocando lacunas na harmonização e actualização de informação para a gestão da instituição e para publicitação da informação para o exterior.*

#### **B9.4. Recomendações de melhoria**

##### **Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.**

*Muitas das recomendações de melhoria da organização e funcionamento das UO's relacionam-se com as identificadas em C4. (Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição) e traduzem-se, também, na superação dos aspectos indicados em C3. (Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição) e em B9.3. (Áreas com fragilidades).*

*Sem prejuízo de todos esses elementos, a CAE entende que merecem destaque as seguintes:*

- Desenvolver práticas de planeamento mais baseadas em metas quantitativas e com calendarização em horizontes anuais, com monitorização periódica e subsequente revisão de acordo com a dinâmica dos resultados alcançados.*
- Dar continuidade à estratégia de racionalização da oferta educativa, prestando especial atenção aos cursos com menor atractividade e ponderando a respectiva manutenção à luz da captação de novos públicos.*
- Monitorizar continuamente a qualidade dos ciclos de estudos, adoptando formas de questionamento e estratégias de sensibilização que favoreçam o aumento das taxas de resposta aos inquéritos de avaliação das unidades curriculares, dos ciclos de estudos e do acompanhamento dos diplomados, dirigidos a estudantes, diplomados e entidades empregadoras.*
- Proceder a uma análise dos indicadores do tempo médio de conclusão dos cursos, taxas de retenção e taxas de abandono e utilizá-la na definição de estratégias de promoção do sucesso escolar dos estudantes.*
- Aumentar o número de especialistas em toda a instituição, em particular na ESAV, na ESEV, na ESTGV e na ESTGL de forma a cumprir o rácio mínimo de 35% definido no RJIES.*
- Aumentar o número de professores de carreira na ESEV e na ESTGL de forma a cumprir o rácio mínimo de 70% definido no ECPDESP.*
- Repensar os critérios e regulamentos de distribuição de serviço docente e de avaliação de desempenho dos docentes, ponderando sobre a possibilidade de o mesmo ser reduzido em casos justificados, de modo a que se possa promover uma maior dedicação e consequente produtividade em termos de investigação.*
- Implementar formas de gestão susceptíveis de facilitar o envolvimento dos docentes noutras actividades para além das lectivas, designadamente numa maior participação em projectos de I&D e na investigação e publicação de artigos científicos.*
- Adoptar medidas que promovam melhorias nos domínios: da investigação; da participação de estudantes e docentes em programas de mobilidade; do número de estudantes internacionais; das parcerias com instituições nacionais e internacionais, para a realização de actividades e eventos técnico-científicos, projectos de I&D e outras actividades que se revelem favoráveis ao desenvolvimento das Escolas.*
- Desenvolver uma maior articulação entre as UO's no que respeita, por exemplo, às metodologias de gestão da informação e à partilha de boas práticas (de que tivemos conhecimento durante as reuniões), o que permitiria rentabilizar recursos com a consequente melhoria de resultados.*

#### **B10. Observações**

---

##### **B10. Observações**

*na*

### **III - Apreciação global da instituição**

#### **Perguntas C1. a C5.**

---

##### **C1. Apreciação global**

###### **Apreciação global da Instituição.**

*As informações recolhidas pela CAE durante a visita confirmam genericamente os dados apresentados no RAA. É evidente o esforço da IES em desenvolver reflexão sobre o projecto educativo e sua adaptação aos contextos que resultam da própria evolução do ensino superior.*

*Em termos globais, a CAE considera que:*

- O projecto educativo, científico e cultural do IPV (que integra a ESAV, a ESEV, a ESSV, a ESTGL e a ESTGV) é adequado, apresentando-se bem estruturado em termos de actividades e interacção com a sociedade;*
- Existem órgãos de governo ao nível da Instituição e das Escolas, que estão de acordo com a legislação do ensino superior e funcionam regulamentemente;*
- A autonomia científica e pedagógica do IPV e das UO's está assegurada pelos Estatutos e pelo modelo de governação;*
- A composição e competências dos órgãos de governo garantem que a participação dos docentes,*

*investigadores e estudantes está assegurada;*

- *O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPV foi certificado condicionalmente, pelo período de um ano, em reunião do CA/A3ES de 2019/04/09 (data posterior à visita da CAE de avaliação institucional ao Instituto).*
  - *A oferta formativa das Escolas é adequada à sua missão e enquadra-se no Plano Estratégico da Instituição. Contudo, o número excessivo de cursos de licenciatura e mestrado oferecido em muitas das UO's configura, nalguns deles, uma procura desadequada à oferta.*
  - *A política de recrutamento de estudantes não se mostra suficientemente eficaz e consistente, não garantindo estabilidade da procura de muitos dos cursos que constituem a oferta formativa;*
  - *Algumas UO's apresentam cursos com baixas taxas de procura e, também, de sucesso. A CAE confirmou que estão a ser reflectidas acções concretas que visam superar algumas dessas fragilidades. Para promover o sucesso e a integração, bem como para reduzir o abandono, o IPV tem em prática um conjunto de procedimentos que visam obter uma avaliação contínua desses elementos, baseado num conjunto de variáveis descritivas da situação;*
  - *Não está consolidado o contacto dos estudantes desde os primeiros anos com a investigação, embora o IPV evidencie preocupação com a implementação de mecanismos adequados;*
  - *Embora existam políticas de apoio à inserção dos diplomados no mercado de trabalho (o IPV disponibiliza um Serviço de Inserção na Vida Activa - SIVA), identificam-se alguns problemas de monitorização;*
  - *É visível o grande investimento feito pelo IPV na qualificação avançada do corpo docente, que, contudo, apresenta um grau de envelhecimento significativo em algumas UO's;*
  - *O corpo docente do IPV não cumpre o rácio mínimo de 35% de definido pelo RJIES no que concerne ao número total de especialistas (14%). Em particular, este rácio não é cumprido na ESAV (10%), na ESEV (4%), na ESTGV (9%) e na ESTGL (16%).*
  - *O corpo docente do IPV não cumpre o rácio mínimo de 70% definido pelo ECPDESP no que concerne ao número de professores de carreira (66%). Em particular, este rácio não é cumprido na ESEV (53%) e na ESTGL (53%).*
  - *A estabilidade do corpo docente é marcadamente elevada;*
  - *Existe um Centro de investigação "Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS), classificado com "poor" pela FCT.*
- Durante a visita foi perceptível que os aspectos críticos do CI&DETS estão bem identificados pela IES, o que levou já à revisão da gestão da investigação, através da proposta que nos foi dada a conhecer pelo Presidente do IPV. Foi possível apreciar uma evolução muito positiva no domínio da investigação e da transferência de conhecimento;*
- *As políticas de interacção com o contexto externo e de prestação de serviços mostram-se sustentáveis, apresentando um bom desenvolvimento, quer ao nível de prestações pontuais, quer de prestações continuadas;*
  - *É assumida a preocupação da IES em promover políticas institucionais para a cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, mas ainda se observam várias debilidades ao nível dos resultados;*
  - *É, igualmente, assumida pela IES a preocupação com a internacionalização, ao nível da promoção da mobilidade e da atracção de estudantes internacionais, tendo, entretanto, o IPV já criado uma pró-presidência específica para este fim;*
  - *As instalações apresentam as características exigíveis à ministração de ensino politécnico, com valências indispensáveis para uma formação de qualidade, conjugando as infraestruturas pedagógicas e de investigação com os espaços sociais, de lazer, bem-estar e de apoio aos estudantes;*
  - *A oferta de serviços de acção social é diversificada e genericamente satisfatória.*
  - *Existe pouca estruturação e harmonização na informação pública prestada no portal e sub-portais do IPV, com ausência de informação essencial (de que são exemplo os relatórios de avaliação dos cursos), necessitando a IES de reforçar estratégias de divulgação e promoção institucionais.*
- É justo realçar que a informação disponibilizada através do site do IPV (e das suas Escolas em geral) transmite uma imagem que fica bastante aquém da que a IES mereceria ter por direito próprio, face ao que a CAE teve oportunidade de observar durante a visita.*

## **C2. Pontos fortes**

### **Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.**

*Considerando a informação contida no RAA e a recolhida durante a visita, a CAE identificou como principais pontos fortes:*

- *A qualidade e transparência do RAA apresentado;*
- *A adequada composição e o regular funcionamento dos órgãos de governo ao nível da Instituição e das Escolas, estando assegurada a participação de docentes e estudantes;*
- *O grande investimento feito na qualificação avançada do corpo docente;*
- *A existência de políticas de apoio à inserção dos diplomados no mercado de trabalho (o IPV disponibiliza um Serviço de Inserção na Vida Activa - SIVA)*
- *A diversificada e genericamente satisfatória oferta de serviços de acção social.*
- *O significativo desenvolvimento e sustentabilidade da vertente de interacção com o contexto externo e de prestação de serviços ao exterior, quer ao nível de prestações pontuais, quer de prestações continuadas;*

- A grande preocupação e a existência de propostas concretas para superar as debilidades identificadas pela própria IES em vários domínios, como investigação, procura e sucesso, cooperação nacional e internacional, divulgação, promoção institucional, ... (o IPV tem em prática um conjunto de procedimentos que visam obter uma avaliação contínua desses elementos).
- A grande preocupação com a internacionalização, ao nível da promoção da mobilidade e da atracção de estudantes internacionais, tendo, entretanto, o IPV já criado uma pró-presidência específica para este fim;
- A existência de procedimentos para superar os aspectos críticos do Centro de investigação “Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde” (CI&DETS), classificado com “poor” pela FCT (esses aspectos estão bem identificados pela IES, o que levou já à revisão da gestão da investigação, através da proposta que foi apresentada à CAE pelo Presidente do IPV; foi possível apreciar uma evolução muito positiva no domínio da investigação e da transferência de conhecimento);
- A estabilidade do corpo docente;
- As características das instalações, que cumprem os requisitos exigíveis à ministração de ensino politécnico, com valências indispensáveis para uma formação de qualidade, conjugando as infraestruturas pedagógicas e de investigação com os espaços sociais, de lazer, bem-estar e de apoio aos estudantes;
- O ambiente de grande proximidade entre docentes e estudantes.

### **C3. Pontos fracos**

#### **Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.**

Considerando a informação contida no RAA e a recolhida durante a visita, a CAE identificou os seguintes pontos que devem merecer maior atenção:

- Vários cursos na oferta formativa com baixa atractividade e fracas taxas de sucesso;
- Política de recrutamento de novos estudantes insuficientemente consistente (não é explícito, por exemplo, qual a política no que concerne ao perfil de estudantes, à sua origem geográfica e ao tipo de curso (licenciatura, mestrado, TeSP e pós-graduações);
- Envolvimento pouco relevante dos estudantes nas actividades de investigação;
- Baixo número de especialistas em toda a instituição, em particular na ESAV, na ESEV, na ESTGV e na ESTGL;
- Baixo número de professores de carreira na ESEV e na ESTGL;
- Centro de investigação “Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) classificado com “poor” pela FCT, ainda que muitos dos seus aspectos críticos estejam bem identificados pela IES e em claro processo de revisão;
- Algumas debilidades ao nível dos resultados, no que respeita à cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, à mobilidade, à atracção de estudantes internacionais, à cooperação nacional e internacional, à procura e sucesso;
- Sistema de informação pouco integrado, dificultando alguma recolha de dados e sistematização de informação, o que provoca lacunas na harmonização e actualização de informação para a gestão da IES e para publicitação da informação para o exterior;
- Deficientes estratégias de divulgação e promoção institucionais [a este propósito, deve realçar-se que a informação disponibilizada através do site do IPV (e das suas Escolas em geral) transmite uma imagem que fica bastante aquém daquela que a IES mereceria ter por direito próprio, face ao que a CAE teve oportunidade de observar durante a visita].

### **C4. Recomendações de melhoria**

#### **Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.**

As recomendações de melhoria, que abaixo se sintetizam, decorrem, fundamentalmente, da apreciação global feita em C1. (Apreciação global da Instituição) e da superação dos aspectos assinalados em C3. (Pontos fracos):

- Revisitar o Plano Estratégico, traçando metas e objectivos que se apoiem na adaptação contínua da oferta formativa às mudanças sociais, económicas e culturais, com especial atenção à consolidação de formas alternativas de atractividade de alguns cursos nos casos de maior debilidade, e da incorporação de medidas de combate ao abandono e insucesso escolar, e de novas metodologias de ensino e aprendizagem;
- Aumentar o número de especialistas em toda a instituição, em particular na ESAV, na ESEV, na ESTGV e na ESTGL de forma a cumprir o rácio mínimo de 35% definido no RJIES;
- Aumentar o número de professores de carreira na ESEV e na ESTGL de forma a cumprir o rácio mínimo de 70% definido no ECPDESP;
- Rever o regulamento de avaliação do desempenho dos docentes, com base na experiência acumulada;
- Rever as metodologias de distribuição de serviço docente, de modo a que sejam mais equitativas face às outras componentes da missão onde os docentes também se envolvem;
- Melhorar a colaboração entre as estruturas centrais e as UO's na definição de políticas institucionais e sua passagem à prática, em sectores diversos, designadamente ao nível: da investigação; da ligação entre o ensino e a investigação, incluindo o envolvimento dos estudantes; de metodologias de distribuição de serviço docente que as tornem mais equitativas face às outras componentes da missão onde os docentes também se envolvem; da cooperação com outras instituições nacionais e internacionais; da monitorização regular dos graduados e sua situação face ao emprego; da promoção da mobilidade e da atracção de estudantes

- internacionais (realce-se que o IPV criou, entretanto, uma pró-presidência específica para este fim);*
- *Melhorar o Sistema de Informação, que é ainda pouco integrado, dificultando alguma recolha de dados e sistematização de informação, provocando lacunas na harmonização e actualização de informação para a gestão da instituição e para publicitação da informação para o exterior;*
  - *Reforçar a partilha de boas práticas entre as UO's e cursos, o que permitiria rentabilizar recursos com a consequente melhoria de resultados (no que respeita, por exemplo, às metodologias de gestão da informação e à partilha de práticas de sucesso, de que a CAE teve conhecimento durante a visita);*
  - *Implementar, na Gestão de Pessoal, a prevista reorganização de funções/simplificação administrativa, libertando recursos para áreas deficitárias (à data da visita, estava em curso o projecto IPV+simples, com a criação de uma pró-presidência específica para a simplificação administrativa);*
  - *Reforçar estratégias de divulgação e promoção institucionais (a este propósito, deve realçar-se que a informação a que é possível aceder através do site da IES fica bastante aquém da imagem que o IPV mereceria ter por direito próprio, conforme a CAE teve oportunidade de verificar na visita);*
  - *Rever políticas que atendam a preocupações manifestadas pelos estudantes, no que diz respeito a: preços nas cantinas (distintos entre cantinas), horários de funcionamento, ementas disponíveis (referência a algumas cantinas que tem apenas um prato de opção e que não funcionam à noite); mitigação de debilidades sentidas pelos estudantes da ESTGL, resultantes da distância aos Serviços Centrais do IPV, com reforço da política de proximidade nos apoios sociais (alimentação, saúde, psicologia,...) e na integração em actividades da academia (cultura, desporto,...).*

## **C5. Recomendação Final**

### **(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)**

*Atendendo à apreciação global descrita em C1., aos pontos fortes enunciados em C2., e à acessível possibilidade de superação de muitos dos pontos fracos identificados em C3., a CAE propõe a acreditação do Instituto Politécnico de Viseu, condicionada ao cumprimento das seguintes condições:*

- *A cumprir de imediato:*
  - *Incluir na página Web da Instituição os relatórios de autoavaliação e os restantes documentos produzidos no âmbito dos processos dos ciclos de estudos submetidos à acreditação, conforme previsto no artigo 16.º da Lei 38/2007 de 16 de Agosto, e nos artigos 161.º e 162.º da Lei 62/2007 de 10 de Setembro.*
- *A cumprir no prazo de 1 ano:*
  - *Formalizar/desenvolver políticas destinadas a:*
    - a) *Reduzir o insucesso escolar;*
    - b) *Acrescer a procura;*
    - c) *Aumentar a internacionalização;*
- *A cumprir no prazo de 3 anos:*
  - *Garantir que o número de especialistas na instituição, em particular na ESAV, na ESEV, na ESTGL e na ESTGV, cumpre o rácio mínimo de 35% definido no RJIES;*
  - *Apresentar resultados das políticas desenvolvidas no âmbito da redução do insucesso escolar, do acréscimo da procura e do aumento da internacionalização;*
  - *Apresentar resultados que comprovem a consolidação da investigação.*

*Devidamente ponderada toda a informação e argumentação expendida na pronúncia do IPV, a CAE congratula-se com o facto de, no espaço temporal entre a visita que fez à instituição e o envio do relatório preliminar, o Instituto ter desenvolvido uma profícua actividade no sentido de debelar vários pontos fracos e implementar grande parte das recomendações que lhe foram propostas, incluindo o desenvolvimento do SIGQ, que obteve certificação com condições a cumprir em 1 ano, as quais requerem especial atenção da instituição.*

*Assim, e estando superadas as condições “a cumprir de imediato” e “a cumprir no prazo de 1 ano”, a CAE propõe a acreditação do Instituto Politécnico de Viseu, condicionada ao cumprimento das seguintes condições:*

- *A cumprir no prazo de 3 anos:*
  - *Garantir que o número de especialistas na instituição, em particular na ESAV, na ESEV, na ESTGL e na ESTGV, cumpre o rácio mínimo de 35% definido no RJIES;*
  - *Apresentar resultados das políticas desenvolvidas no âmbito da redução do insucesso escolar, do acréscimo da procura e do aumento da internacionalização;*
  - *Apresentar resultados que comprovem a consolidação da investigação.*